

Diagnóstico da bovinocultura leiteira conduzida por produtores familiares de Parnaíba, Piauí

Karina Neoob de Carvalho Castro¹, Mauro Sérgio Teodoro², Edivaldo Seixas do Nascimento³ Jandson Vieira Costa⁴, João Avelar Magalhães¹

¹ Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte. Parnaíba, PI. E-mail: karina@cpamn.embrapa.br

² Analista da Embrapa Meio-Norte. Parnaíba, PI.

³ Médico Veterinário da Emater/Parnaíba, PI.

⁴ Bolsista da Embrapa Meio-Norte. Parnaíba, PI.

Resumo: O objetivo deste estudo foi diagnosticar a atividade leiteira desenvolvida em 90,6% dos produtores de leite da agricultura familiar do município de Parnaíba, Piauí. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas e visitas técnicas. As propriedades são pequenas, onde a maioria de seus proprietários não concluiu o ensino fundamental e está na atividade leiteira há mais de 20 anos. Grande parte do leite é vendido de maneira informal, o que representa risco para a saúde pública. O sistema de produção adotado baseia-se na oferta de forragem no cocho e administração de ração durante todo o ano, principalmente durante a época da seca, quando há escassez de pastagens. A confecção de feno e silagem, com forragens produzidas na época das águas, bem como a irrigação das pastagens na época da seca, são boas alternativas para nutrição do rebanho. A assistência técnica é uma necessidade para melhoria da produtividade de forragens e redução dos custos de produção.

Palavras-chave: Agricultura familiar, leite, manejo de bovinos

Diagnostic of dairy cattle production conducted by family farmers in Parnaíba, PI

Abstract: The aim of this study was to characterize the milk activity developed in 90.6% of milk producers of family farming in the county of Parnaíba, Piauí State. Data were obtained through interviews and technical visits. The properties are small, where the most owners have not completed elementary school and are in dairy activity for over 20 years. Much of the milk is sold informally, the that is risk to public health. The production system adopted is based on the supply of fodder in the trough and feed management all year, especially during the dry season, when there is a shortage of pasture. The production of hay and silage, with fodder and grain produced in the rainy season and the irrigation of pastures in the dry season, are good alternatives for nutrition of the herd. Technical assistance is a necessity for improving the productivity of forage and reduce production costs.

Keywords: Cattle grazing, family farming, milk

Introdução

A agricultura familiar é a principal geradora de postos de trabalho no meio rural brasileiro, com 74,4% das ocupações, sendo responsável por 38% do Valor Bruto da Produção. Além disso, a agricultura familiar gera os principais produtos da cesta básica consumida pelos brasileiros. Por sua vez, o leite é o alimento de origem animal mais consumido pela população brasileira e, a maior parte desta produção (58%) é oriunda da agricultura familiar (Agricultura..., 2009). No Piauí, a principal bacia leiteira é a de Parnaíba, sendo o município de Parnaíba o maior produtor de leite da região. Este trabalho teve por objetivo conhecer as características da produção de leite da agricultura familiar de Parnaíba, de modo a gerar informações que possam auxiliar no direcionamento de políticas públicas e estruturação de projetos para o setor.

Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido no município de Parnaíba, Piauí, situado entre as coordenadas 2°54'185" e 41°46'37" e com altitude média de 13 m. Segundo a classificação de Köppen, o clima é Aw', com precipitação anual média de 1.079 mm e período chuvoso concentrado nos meses de janeiro a junho. Os dados necessários para a caracterização do sistema de produção foram obtidos por meio de entrevistas realizadas por técnicos da Embrapa e Emater de Parnaíba, na segunda quinzena de janeiro de 2011, período de início da época das águas. Os questionários continham informações sobre as características do produtor, produtividade leiteira do rebanho e nutrição dos animais, entre outras. No município estudado

existem 156 produtores de leite, e, de acordo com informações da Emater, 53 são da Agricultura Familiar. Destes, 48 famílias foram entrevistadas, contemplando 90,6% dos produtores de leite da Agricultura Familiar de Parnaíba.

Resultados e Discussão

Os produtores de leite da Agricultura Familiar de Parnaíba possuem em média 47 anos de idade, sendo a maioria do sexo masculino (91%). Quanto ao grau de escolaridade, 26,5% dos proprietários são analfabetos, 36,7% iniciaram, mas não concluíram o ensino fundamental, enquanto que 18,3% completaram o ensino médio. A maioria dos produtores está a mais de 20 anos (55,1%), ou entre 11 a 20 anos (26,5%) na atividade leiteira. Em 63,5% das propriedades todos os trabalhadores fazem parte da família, enquanto que em 23,0% delas há um trabalhador contratado permanente e em 13,5% um trabalhador provisório. O tamanho médio das propriedades é de 12 ha. Além da atividade leiteira, 22,9 % das famílias criam frango caipira (média de 56 cabeças), 12,5% criam suínos (média de 51 cabeças) e 4,2% criam ovinos (média de 50 cabeças), com intuito de gerar renda extra, todavia a maior fonte de recursos origina-se da bovinocultura leiteira. A grande maioria dos produtores (93,9%) possui em seus rebanhos bovinos mestiços, resultantes do cruzamento entre a raça Holandesa e o Gir leiteiro, com alto padrão para produção leiteira. Na composição do rebanho predominam as vacas em lactação (35,0%), seguidas pelos bezerras (29,6%), vacas secas (16,7%), novilhas (16,5%) e touros (2,0%). A proporção de vacas em lactação aproxima-se do número mínimo recomendado em relação ao número total de animais do rebanho (40 %) e ao número total de vacas (75%) (Zoccal, 2004).

A média de produção diária de leite por produtor é de 135,9 L e a média de produção/vaca/dia é de 12,7 L. Estes valores não representam todo período de lactação, mas apenas a produção obtida no período das entrevistas, ocorrido no início da época das águas, quando ainda são administradas grandes quantidades de ração para o gado, e conseqüentemente, ainda obtém-se maior produção leiteira. De outro lado, quando há o desenvolvimento das pastagens pela ação das chuvas, o que ocorre geralmente no início de fevereiro, os produtores reduzem significativamente a administração de ração aos bovinos, que são soltos no pasto. A partir de então a produção leiteira diminui consideravelmente e, somente começa a elevar-se novamente a partir de agosto, quando o fornecimento de ração concentrada volta a ser a base da alimentação do rebanho.

A produção de leite é comercializada para laticínio particular (38,6%) e para a cooperativa local (23,8%) (Tabela 1), dos quais o produtor recebe entre R\$ 0,73 a 0,85 centavos por litro. Embora o preço pago pelo produto esteja relativamente mais elevado do que o recebido pelos produtores de leite da região sudeste (Preço..., 2009), o custo de produção leiteira na região de Parnaíba é normalmente mais elevado, pois tem por base o uso de grandes quantidades de ração para alimentação dos bovinos, o que ocorre principalmente durante os meses de agosto a janeiro, quando a disponibilidade de pastagem reduz-se drasticamente. Grande parte da produção de leite (37,6%) é vendida in natura ao consumidor pelo valor de R\$ 0,90 a 1,20 o litro ou na forma de queijo coalho, produzido sem a pasteurização do leite. A comercialização de leite in natura e derivados produzidos sem pasteurização, também é observada de forma marcante em Ilhéus (Ribeiro et al., 2003). Apesar da vantagem parcial na comercialização do leite cru, esta prática leva a risco para a saúde pública, pois o leite pode veicular bactérias responsáveis por doenças no homem. Os produtores declararam-se insatisfeitos com o fim do Programa Fome Zero, em janeiro de 2011, com conseqüente implantação do sistema de cotas pelo laticínio particular e redução de 20% na compra de leite, o que representou limite para atividade leiteira e perda no orçamento das famílias de produtores.

TABELA 1 - Comercialização do leite em propriedades de agricultura familiar de Parnaíba, Piauí, 2011.

Destino	% de produção
Laticínio particular	38,6%
Vendido in natura ou utilizado na fabricação de queijo coalho para venda	37,6%
Cooperativa local	23,8%

Em 89,8% das propriedades são realizadas duas ordenhas diárias e a ordenha é conduzida na maioria das propriedades com o bezerro ao pé (91,8%). O tipo de ordenha predominante é a manual (81,6%), havendo poucos produtores que utilizam a ordenhadeira mecânica tipo balde ao pé (18,4%). Para manejo higiênico da ordenha 16,6% dos produtores utilizam a caneca telada, enquanto que a lavagem dos tetos, sua imersão em desinfetantes e a secagem com papel toalha são realizadas em,

respectivamente, 83,3%, 20,8% e 39,5% das propriedades. Em 12,2% das propriedades não é realizado nenhum método para higiene da ordenha.

O tipo de pasto presente na maioria das propriedades é o capim-canarana (*Hymenachne amplexicaulis*) (51,0%), havendo também aquelas onde há capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) (40,8%), tifton (*Cynodon sp*) (14,3%) e pastagens nativas (12,2%). O pastejo rotacionado é realizado em apenas uma propriedade e 33,3% irrigam parte das pastagens. O capim-canarana desenvolve-se em áreas alagadiças e, nas propriedades visitadas, comumente ele é cortado e administrado no cocho, sendo também utilizado para pastejo direto. Em 18,7% das propriedades a mandioca é administrada no cocho e em apenas 2,0% delas a cana-de-açúcar também é fornecida aos animais. Boa parte das propriedades (46,8%) compra volumosos para a alimentação do gado. Feno e silagem não são fornecidos aos animais. A irrigação das pastagens é uma das principais recomendações para o manejo nutritivo dos rebanhos na região (Magalhães et al., 2005), já que o período de seca na região estende-se por aproximadamente 7 meses, inviabilizando a manutenção dos pastos ao longo do ano. Em 14,6% das propriedades os animais são soltos para pastar também fora dos limites da propriedade. Esta prática indica falta de planejamento da nutrição animal e gera risco de acidentes no trânsito, uma vez que os animais têm acesso às estradas. A administração de ração concentrada é feita durante todo o ano pela maioria das propriedades (94,0%), sendo que as maiores quantidades são administradas na época de seca, o que influencia de forma acentuada no aumento da produção de leite durante este período. A ração é geralmente comprada pronta (39,6%) ou produzida com grãos adquiridos de fontes externas (60,4%), sendo estes, principalmente, soja e milho. O plantio de grãos para produção de ração não é realizado nas propriedades. Os produtores reclamam pela escassez de acompanhamento técnico, sendo observado que 31,2% não recebem assistência técnica, somente 20,8% recebem assistência do Emater local ou cooperativa e 47,9% têm assistência particular, que prioriza o atendimento veterinário, com limitações a gestão da propriedade como um todo. Apenas 54,2% dos produtores possuem Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), limitando a estes a oportunidade de participarem de linhas de crédito para investimentos na propriedade. A maioria dos produtores estão descontentes com a intensa dependência de ração e gostariam de receber orientações para melhorar o manejo nutricional do rebanho ao longo do ano.

Conclusões

O baixo índice de participação em cooperativas, demonstra fragilidade na organização dos produtores leiteiros, e conseqüente limitação ao acesso a políticas públicas e programas de governo.

A falta de planejamento para nutrição do rebanho, representada pela grande dependência de ração concentrada, reduzido uso de irrigação de pastagens, ausência de rotação de pastagens e não produção de feno ou silagem, torna o custo de produção leiteira elevado, dificultando a manutenção da atividade.

Há necessidade de assistência técnica periódica para melhoria da gestão das propriedades.

Literatura citada

AGRICULTURA familiar no Brasil e o censo agropecuário 2006. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/arquivos/2246122356.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

MAGALHÃES, J.A.; LOPES, E.A.; RODRIGUES, B.H.N.; COSTA, N.L.; BEZERRA, E.E.A.; NETO, L.L.; SANTOS, J.M.; BRITO, E.A.S. Comportamento zootécnico de vacas mestiças em capim-elefante no Tabuleiros Costeiros do Piauí. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento** 57, Embrapa Meio-Norte, Teresina, 2005. 18 p.

PREÇO de leite ao produtor - São Paulo. [Juiz de Fora]: Embrapa Gado de Leite, 2009. Disponível em: <http://www.cnppl.embrapa.br/>. Acesso em: 24 mar. 2011.

RIBEIRO, A.R.P.; LOBATO, F.C.F.; ABREU, V.S.V.; FARIA, E.S.; FERREIRA, A.C.S. Aspectos da bovinocultura leiteira no Município de Ilhéus – BA. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.55, n.3, p.1-3, 2003.

ZOCAL, R. **Cem recomendações para o bom desempenho da atividade leiteira**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2004. 7 p. (Embrapa Gado de Leite. Comunicado técnico, 39). Disponível em: <<http://www.cnppl.embrapa.br/nova/publicacoes/comunicado/COT39.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2010.